

## ANÁLISE DO USO DA CAPACIDADE ARGUMENTATIVA NAS REDAÇÕES DO ENEM

SUSANE DA SILVA COSTA<sup>1</sup>; CLEIDE INÊS WITTKE <sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [susanescosta@yahoo.com.br](mailto:susanescosta@yahoo.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [cleideinesw@yahoo.com.br](mailto:cleideinesw@yahoo.com.br)

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho consiste em um projeto de pesquisa de Mestrado em Letras, na área de estudos da linguagem. Nosso foco de estudo centra-se nas redações do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM produzidas em 2015. Considerando que essa prova nacional, bem como sua redação, é um fator decisivo para que o candidato garanta sua vaga em uma universidade, faz-se necessária uma investigação voltada para as dificuldades apresentadas pelo aluno na produção de seu texto. O dado da existência de um número reduzido de redações do ENEM com nota 1000, além de muitos textos possuírem avaliação mediana, e outros ainda abaixo da média, enfatiza a importância de investigar os elementos/fatores que dificultam a produção de um texto de qualidade, ou seja, coeso e coerente, sobre um tema atual.

Cabe destacar que a dificuldade em produzir textos não é uma problemática recente e, infelizmente, faz parte do contexto educacional brasileiro, nos mais diversos níveis de ensino (ANTUNES, 2003). Nesse contexto e a partir de minha experiência como docente, tem sido possível observar que muitas das dúvidas apresentadas pelos alunos na produção de um texto escrito originam-se de diferentes fatores, a saber: ora pela insegurança, ora por falta de conhecimento linguístico, estrutural e temático e, principalmente, pela falta de prática nesse exercício. Como professora de língua materna, sinto-me movida a problematizar essa questão e, na medida do possível, promover práticas que possam viabilizar o desenvolvimento do ensino da escrita na sala de aula, em especial, nas aulas de português.

Lembrando ainda que, de modo geral, o tempo dedicado à produção do texto escrito nas aulas de língua tem sido muito escasso, principalmente em função da ênfase dada ao ensino da metalinguagem, geralmente com base nas regras da língua padrão, via gramática normativa (TRAVAGLIA, 2000). Sob tal condição de produção, nem sempre é possível desenvolver um texto de forma fluente e produtiva. A escola e, em especial os professores de língua portuguesa, não vêm dedicando tempo suficiente para dinamizar o uso da língua tanto oral como escrita, pois ainda optam por um procedimento didático voltado ao ensino da metalinguagem, um consenso entre muitos linguistas (WITTKE, 2012).

Com tal cenário, muitas vezes, não é possível exercitar a produção escrita efetivamente. Assim, o aluno conclui o ensino médio com dificuldades em produzir textos coesos, coerentes e com boa argumentatividade, em um todo com unidade de sentido, além de sua função comunicativa (KOCH; TRAVAGLIA, 1992).

Além dos autores já citados, também embasamos nossa reflexão nos estudos de VYGOTSKY (1984, p. 119), quando o estudioso defende o princípio de que: “Enfatiza-se de tal forma a mecânica de ler o que está escrito que se acaba obscurecendo a escrita como tal”. O psicólogo acrescenta que: “A escrita é

também uma fala sem interlocutor, dirigida a uma pessoa ausente, ou a ninguém em especial.” (VYGOTSKY, 1993, p. 85).

Nessas condições, a função interacional da linguagem deixa de ser o foco dessas produções. Assim como KOCH e ELIAS (2006) também definimos a língua na perspectiva de assegurar essa função da linguagem, de seu efeito comunicativo, “uma concepção socio-cognitivo-interacional de língua” (p. 12).

Conforme o exposto, a intenção primeira de comunicar/interagir com o outro, via ato comunicativo pela escrita, fica distante da intenção do autor da redação do ENEM, e isso é problemático, já que o bom desempenho nessa prova é fundamental para o estudante ingressar no ensino superior. Justificamos, assim, a necessidade de investir nessa área, a fim de investigar e refletir sobre a importância de trabalhar esse gênero textual, materializado em um texto argumentativo (MARCUSCHI, 2002), nas aulas de língua portuguesa.

O texto dissertativo-argumentativo, normalmente solicitado no ENEM, nem sempre é trabalhado adequadamente ao longo do ensino básico, no entanto, funciona como passaporte para uma qualificação na graduação. Para obter textos dentro dessa característica, em primeiro lugar é preciso conceituar o ato de argumentar que, segundo KOCH (2002, p. 10), “é visto como o ato de persuadir que procura atingir a vontade, envolvendo a subjetividade, os sentimentos, a temporalidade, buscando adesão e não criando certezas”.

Considerando que um ato linguístico prediz uma argumentação, ou seja, uma ação argumentativa, nosso objetivo, ao investigar as 20 redações do ENEM, é identificar e analisar o uso da capacidade de argumentar nesses textos. Buscamos analisar o grau de argumentatividade em dois grupos de textos: aqueles que obtiveram nota 1000, em comparação com aqueles que obtiveram nota mediana, isto é, os de nota 500/550. Após esse estudo, temos a intenção de desenvolver atividades práticas voltadas ao ensino da escrita na escola e, em especial, exercícios que auxiliem no desenvolvimento da capacidade de argumentar, na medida em que o aluno defende um ponto de vista.

## 2. METODOLOGIA

Inicialmente, pesquisaremos sobre o processo avaliativo do ENEM, com foco na produção textual proposta em 2015. Serão identificadas e analisadas as orientações dadas aos candidatos de modo geral, a descrição da proposta de escrita em questão, bem como os critérios de avaliação, com ênfase no item três, voltado ao uso da capacidade de argumentar. Em resumo, faremos uma varredura no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em busca de dados pertinentes à nossa pesquisa.

Feito isso, faremos nova pesquisa na referida página da internet, a fim de selecionar dez textos com nota 1000, os quais tenham sido produzidos e classificados no ano de 2015. Já para a seleção das redações com notas entre 500 e 550, será necessário fazer contato com dez participantes do ENEM de 2015 para solicitar seus textos, uma vez que somente eles próprios têm acesso ao espelho da redação, obtendo, assim, sua folha de redação oficial escaneada.

Com as redações em mãos, as quais constituirão o *corpus* de nossa pesquisa, faremos uma leitura dos textos selecionados, analisando os argumentos utilizados para defender sua tese do tema abordado. Após, verificaremos no espelho dessas redações qual a nota obtida na competência III ,

item responsável pelo critério de argumentação e fundamental à presente pesquisa, a saber: “Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.” (Diário Oficial da União. 18 mai. 2015, p.74).

Por fim, traçaremos um paralelo entre as redações nota 1000 e nota 500/550, buscando verificar o que configura um alto ou mediano teor argumentativo, a partir dos critérios elencados na competência do uso de argumentos do ENEM.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No mês de julho do corrente ano, dez candidatos com nota 1000 nas redações do ENEM de 2015 disponibilizaram seus textos no *site do G1*, os quais foram por nós coletados e servirão de base inicial de nossas reflexões sobre o critério de uso da argumentatividade na produção do texto dissertativo-argumentativo. Já a coleta de redações com notas 500/550 será realizada no mês de agosto por meio de solicitação a alunos de um curso preparatório para o ENEM.

Dentre as informações coletadas até o momento, uma vez que ainda não iniciamos a análise dos textos em foco, foi possível verificar as notas das redações do ENEM 2015, nos diferentes níveis de pontuação, conforme a vista pedagógica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP): até 300 pontos, 6,90%; de 301 a 400 pontos, 16,50%; de 401 a 500 pontos, 24,90%; 501 a 600 pontos, 27,90%; 601 a 700 pontos, 13,60%; 701 a 800 pontos, 7,10%; 801 a 900 pontos, 2,30% e acima de 900 pontos, 0,90%. Esse dado orientou nossa escolha dos dois grupos de textos a serem analisados em nosso estudo sobre a capacidade de usar a argumentação nos textos do ENEM.

### 4. CONCLUSÕES

Conforme pode ser conferido no dado disponibilizado pelo INEP (exposto acima), o resultado das notas das redações do ENEM 2015 mostra que realmente o aluno do ensino médio apresenta dificuldades em fazer bom uso da sua capacidade de argumentar quando produz um texto dissertativo-argumentativo, fato que impossibilita que grande parte desses alunos consiga redigir textos com qualidade, nem atinja notas mais próximas a 1000. Em 2015, houve um total de 104 redações nesse nível de avaliação.

Temos ciência de que nosso estudo não mudará drasticamente o resultado desse quadro de avaliação, mas acreditamos que pesquisas nessa área poderão auxiliar na qualificação do ensino da produção escrita na escola e, conseqüentemente, elevar a qualidade dos textos produzidos no ENEM. Nesse contexto, a análise do processo que sustenta a produção e a avaliação da redação do ENEM, com ênfase nos mecanismos usados para produzir um texto considerado competente nesse exame, mostra-se relevante não somente para garantir o acesso à universidade, mas também para qualificar o ensino da escrita no meio escolar.

Como estamos no início de nossa investigação, ainda não temos dados concretos sobre o uso da capacidade de argumentar nos textos que estamos selecionando, meta a ser atingida na sequência, na medida em que

aprofundarmos nossos estudos sobre o uso da argumentatividade nas redações produzidas para o ENEM.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola, 2003.

INEP. **Vista Pedagógica**. Disponível em: <http://enem.inep.gov.br/participante/#/acompanhamento/vistaPedagogica>. Acessado em 17 jul. 2016.

KOCH, I. V. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez, 2002..

KOCH, I.V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I.V.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. São Paulo: Cortez, 1992.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros Textuais: Definição e Funcionalidade: In DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs.). **Gêneros Textuais e Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002. Cap. 1, p. 19-36.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA - INEP. Edital nº 6, de 15 de maio de 2015 - Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM 2015. Diário Oficial da União. Brasília – DF. 18 mai. 2015. Imprensa Nacional. N. 92. Acessado em 05 ago. 2016. Online. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=3&pagina=59&data=18/05/2015>>

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

TRAVAGLIA, L. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 2000.

WITTKE, C. I. O trabalho com o gênero textual no ensino de língua. In: WITTKE, C. I. (Org.) **Gêneros textuais: Perspectivas teóricas e práticas**. Pelotas: Editora Universitária, 2012. Cap. 1, p.14-32.